



XVI SEURCA



"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."

09 a 12 de maio de 2023

TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO NA SAÚDE NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA

Amanda da Silva Oliveira¹

Ana Valéria Oliveira da Silva²

Isadora Magalhães Fernandes³

Mara Danielly Barbosa de Souza⁴

Sabrina de Sousa Lima⁵

Rachel Cardoso de Almeida⁶

INTRODUÇÃO: A Toxoplasmose é uma antropozoonose, causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, um parasita intracelular obrigatório. A infecção obtida no período gestacional representa riscos ao desenvolvimento fetal, através da transmissão vertical, que pode culminar na toxoplasmose congênita, a qual pode gerar alterações clínicas diversa ao neonato como coriorretinite, encefalite, microcefalia e macrocefalia, além de hepatomegalia, icterícia e óbito fetal ou neonatal, por isso a relevância do rastreio e prevenção no pré-natal.

OBJETIVO: Identificar na literatura científica a importância do tratamento da toxoplasmose gestacional na saúde neonatal. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa da literatura realizada no período de maio de 2023. A busca deu-se na Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando como base de dados: LILACS, BDNF, MEDLINE. Aplicou-se os Descritores em Ciência da Saúde: Toxoplasmose gestacional; Tratamento; Saúde neonatal, que foram cruzados simultaneamente com o operador booleano "AND", obtendo 39 artigos. Os critérios de inclusão foram: textos completos, gratuitos, idiomas português e inglês, escritos nos últimos cinco anos, totalizando 16 artigos. Foram excluídos os duplicados e que não atenderam à temática. Ao final restaram sete artigos para a amostra. **RESULTADOS:** O risco de transmissão vertical da Toxoplasmose aumenta de acordo com a idade gestacional, uma vez que as sequelas no feto incluem alterações oculares, neurológicas e sistêmicas, que são maiores quando a infecção ocorre no início da gestação, pois nesse período ocorre a formação dos órgãos fetais. O tempo de modificações da forma infecciosa aguda de taquizoíta do patógeno, é responsável pelas alterações do tecido cerebral do feto, a forma bradizoíta latente, presente nos cistos teciduais, é clinicamente relevante pois os cistos não são suscetíveis ao antimicrobiano, com isso esse tempo de transição é considerado a "janela de oportunidade" para reduzir ou prevenir o dano neurológico no feto. Nesse contexto, o diagnóstico precoce é de suma importância para minimizar os riscos de sequelas e a implementação da terapia antimicrobiana no tempo adequado resulta em um prognóstico positivo da doença, não deixando sequelas em 98% dos neonatos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO:** Com a infecção da gestante pelo *Toxoplasma gondii* há risco de contaminação vertical para o feto e consequente sequelas ou até mesmo em óbito fetal, assim faz-se necessário o

¹ Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: amanda.oli@urca.br

² Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: valeria.oliveira@urca.br

³ Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: isadora.fernandes@urca.br

⁴ Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: mara.danielly@urca.br

⁵ Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: sabrina.sousa@urca.br

⁶ Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: rachel.almeida@urca.br



XVI SEURCA



"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."

09 a 12 de maio de 2023

diagnóstico precoce da doença e implantação de tratamento em tempo hábil para minimizar os riscos existentes.

Descritores: Saúde Neonatal. Toxoplasmose gestacional. Tratamento.

REFERÊNCIAS

BERTOLETTI, Aline. Epidemiologia e Tratamento da Toxoplasmose Congênita. In: ALMEIDA, Camilla Castro de.; FREITAS, Guilherme Barroso L. de (Orgs.). **Doenças Infecciosas Parasitárias**. Irati/PR: Pasteur, 2022. p. 51-58.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. **Ampliação do uso do teste do pezinho para a detecção da toxoplasmose congênita**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. p. 90.

SANTOS, Luisa Guimarães.; SÁ, Renato Augusto Moreira de. Toxoplasmose na gestação. **Jornal Brasileiro de Ginecologia**, Rio de Janeiro, v. 131, n. 2, p. 91-94, jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/JBG-0368-1416-20211312002>. Acesso em: 04 mai. 2023.